

IZA Seguradora S.A.

Conformidade ESG e Circular SUSEP nº 666/2022

Relatório Técnico – Estudo de Materialidade, Política de Sustentabilidade e Integração ESG

Data: Abril de 2025

1. Estudo de Materialidade

Objetivo: Identificar e classificar os principais riscos e oportunidades de sustentabilidade (ambientais, sociais e de governança) relevantes para o negócio da IZA Seguradora, com base em seu porte, operações e perfil digital.

Metodologia:

1. Identificação de temas ESG internos e externos;
2. Avaliação de probabilidade e impacto (1 a 5);
3. Classificação por materialidade (probabilidade × impacto);
4. Priorização de temas com pontuação ≥ 12 como materiais;
5. Validação pelo Comitê de Sustentabilidade e Diretoria de Controles Internos.

Tema ESG	Tipo de Risco	Probabilidade	Impacto	Nível	Status
Cibersegurança e proteção de dados	Governança	5	5	25	Material
Inclusão financeira de autônomos	Social	5	4	20	Material
Mudanças climáticas	Ambiental	3	4	12	Material

Eficiência energética	Ambiental	3	3	9	Moderado
Diversidade e bem-estar	Social	4	4	16	Material
Ética e transparência	Governança	5	5	25	Material
Fornecedores sustentáveis	Governança	3	3	9	Moderado

Principais riscos materiais: cibersegurança, ética, diversidade, inclusão e transição climática.

Reavaliação: a cada 3 anos ou mediante alteração de perfil de risco.

2. Política de Sustentabilidade

Propósito: Garantir que princípios e diretrizes ESG sejam considerados na condução dos negócios da IZA Seguradora, promovendo proteção à vida, inovação responsável e impacto positivo na sociedade.

Princípios:

1. Respeito à vida e aos direitos humanos;
2. Transparência e ética;
3. Promoção da diversidade e inclusão;
4. Uso responsável de recursos naturais;
5. Inovação para inclusão financeira.

Diretrizes:

- Incorporar riscos e oportunidades ESG às estratégias corporativas e produtos;
- Integrar sustentabilidade à subscrição, investimentos e fornecedores;
- Garantir conformidade com LGPD, SUSEP e padrões GRI;
- Divulgar relatório anual de sustentabilidade.

Governança:

Órgão responsável: Diretoria de Controles Internos e Compliance.

Aprovação: Conselho de Administração.

Revisão: a cada 3 anos.

Divulgação: site institucional e treinamento anual.

3. Integração ESG à Estrutura de Gestão de Riscos

Os riscos ESG são integrados à Estrutura de Gestão de Riscos (EGR) e ao Sistema de Controles Internos (SCI) da IZA Seguradora.

Tipo de Risco	Exemplo de Integração ESG
Subscrição	Avaliar perfil socioambiental e exposição climática do segurado.
Crédito	Considerar exposição de contrapartes a riscos climáticos ou reputacionais.
Mercado	Analisar riscos ESG de emissores de ativos financeiros.
Operacional	Monitorar cibersegurança, ética e diversidade.
Liquidez	Considerar impactos de eventos climáticos sobre ativos.

Relatórios trimestrais de riscos ESG são apresentados ao Comitê de Riscos.

4. Critérios ESG em Subscrição e Investimentos

Subscrição:

- Avaliação ESG na aceitação de riscos (histórico, conformidade e segmento);
- Priorização de clientes com boas práticas ambientais e sociais.

Investimentos:

- Preferência por fundos e emissores com políticas ESG;
- Exclusão de emissores envolvidos em violações ambientais ou éticas;
- Meta: 30% da carteira de investimentos em ativos ESG até 2027.

5. Indicadores SUSEP

Tabela 1 – Gestão de Riscos de Sustentabilidade

Tipo de Risco	Exposição	Impacto	Mitigação	Status
Climático	Baixa	Médio	Monitoramento e compensação de carbono	Em andamento
Ambiental	Média	Baixa	Digitalização de apólices	Implementado
Social	Alta	Alta	Programas de diversidade e inclusão	Implementado
Governança	Alta	Alta	Canal de ética e compliance	Implementado

Tabela 2 – Indicadores ESG 2025

Indicador	Unidade	Resultado 2025	Meta 2026
Consumo de papel reduzido	%	95	95
Colaboradores em programas de diversidade	%	60	60
Redução de emissões corporativas	%	20	25
NPS de clientes	Índice	92	94
Investimentos ESG na carteira	%	10	30

6. Governança e Aprovação

Elaboração: Diretoria de Sustentabilidade e Riscos.

Aprovação: Conselho de Administração (Ata formal).

Revisão: a cada 3 anos.

Divulgação: até 30 de abril de cada exercício.

Armazenamento: mínimo de 5 anos em repositório digital.

Tabela GVR – Governança dos riscos de sustentabilidade

Tabela GVR	Governança dos riscos de sustentabilidade
Objetivo	Descrição da governança da gestão dos riscos de sustentabilidade

Conteúdo	Informações qualitativas
Frequência	Anual
	Deve ser descrito o papel do conselho de administração, diretoria, diretor responsável pelos controles internos e comitê de riscos no processo de governança dos riscos de sustentabilidade, conforme disposto na Circular Susep no 666, de 27 de junho de 2022 e na Resolução CNSP 416 de 20 de julho de 2021.
Detalhamento das informações	• O Diretor Executivo e Diretor de Controles de Riscos e Internos desempenha o papel de segunda linha de defesa, sendo responsável por monitorar e avaliar os riscos, propor melhorias nos processos e garantir que a governança esteja alinhada às regulamentações e melhores práticas do setor. • A Diretoria Executiva acompanha de perto os riscos de sustentabilidade, analisando tendências, impactos e a materialização de eventos adversos. Esse acompanhamento permite que sejam tomadas decisões estratégicas para mitigar riscos e maximizar oportunidades de forma ágil e eficiente. Por meio dessa estrutura, a IZA garante um processo contínuo de monitoramento, revisão e aprimoramento das estratégias relacionadas à sustentabilidade, promovendo um crescimento responsável e alinhado às melhores práticas do mercado.
	(a) Descrição da forma pela qual o conselho de administração, diretoria, diretor responsável pelos controles internos e comitê de riscos atuam para supervisionar os riscos de sustentabilidade. A supervisão dos riscos de sustentabilidade na

	IZA é realizada de forma integrada pelo mais alto órgão de governança, representado pelo Diretor Executivo, com destaque para o Diretor Responsável pelos Controles Internos. Ambos desempenham um papel essencial na análise e tomada de decisões relacionadas à governança dos riscos de sustentabilidade. Esse comitê é responsável por monitorar, discutir e propor estratégias que garantam a identificação e mitigação de riscos socioambientais, promovendo o alinhamento com os objetivos estratégicos da organização.
	(b) Descrição do papel do conselho de administração, diretoria, diretor responsável pelos controles internos e comitê de riscos na gestão dos riscos de sustentabilidade. O Diretor Executivo é responsável pelas diretrizes estratégicas e aprovar políticas relacionadas à sustentabilidade, enquanto o Diretor controles de Riscos e controles internos é responsável pela execução eficaz dessas políticas, por meio da supervisão dos controles internos. O Comitê de Riscos, por sua vez, é responsável por implementar ações práticas de mitigação, acompanhar a evolução dos riscos e monitorar sua aderência às legislações vigentes e aos valores da companhia. Além disso, o comitê realiza revisões periódicas para avaliar a eficácia das medidas implementadas e propor ajustes, sempre garantindo uma abordagem responsável e alinhada aos princípios de sustentabilidade.
	(c) Descrição das instâncias nos níveis estratégico, tático e operacional e de suas responsabilidades ao subsidiar conselho de

	administração, diretoria, diretor responsável pelos controles internos e comitê de riscos na gestão e supervisão dos riscos de sustentabilidade. No nível estratégico, o mais alto órgão de governança é responsável por aprovar a estratégia corporativa de sustentabilidade e monitorar os resultados. No nível tático, o Diretor de Riscos e Controles internos lidera a análise detalhada de riscos, desenvolve planos de mitigação e acompanha o progresso das iniciativas. Já no nível operacional, os gestores executam as atividades de monitoramento contínuo, avaliação de riscos específicos e implementação das políticas estabelecidas juntamente com as áreas de negócio que são detentoras ou impactadas pelos riscos mapeados. Essas instâncias trabalham de forma coordenada para subsidiar o conselho de administração, diretoria, diretor responsável pelos controles internos e Comitê de Riscos, assegurando que a gestão dos riscos de sustentabilidade seja robusta, eficiente e integrada às operações da companhia.
--	---

Tabela EST – Estratégias associadas aos riscos de sustentabilidade

Tabela EST	Estratégias associadas aos riscos de sustentabilidade
Objetivo	Identificação e descrição dos impactos reais e potenciais dos riscos de sustentabilidade sobre os negócios, as

	estratégias e a gestão de riscos da instituição.
Conteúdo	Informações qualitativas
Frequência	Anual
	Devem ser descritos aspectos dos riscos de sustentabilidade com potenciais impactos nos negócios, nas estratégias e na gestão de riscos, conforme disposto na Circular no 666, de 27 de junho de 2022.
Detalhamento das informações	Descrição dos riscos de sustentabilidade com potencial de gerar perdas relevantes de probabilidade e impacto.
	(a) Descrição dos riscos de sustentabilidade com potencial de gerar perdas relevantes a curto, médio e longo prazos. Dividir em (a.1) para os eventos de risco climático e (a.2) para os demais riscos de sustentabilidade Ou Dividir em (a.1) para os eventos de risco climático, (a.2) para os eventos de risco ambiental e (a.3) para os eventos de risco social. Indicar os critérios temporais adotados para definir os diferentes horizontes de tempo (curto, médio e longo prazos).
	(b) descrição da metodologia utilizada para avaliar a possibilidade de perdas gerada pelos riscos de sustentabilidade. A metodologia utilizada pela IZA para avaliar a possibilidade de perdas geradas pelos riscos de sustentabilidade é baseada

	em uma abordagem estruturada que envolve a identificação, análise e tratamento de riscos. Esse processo é conduzido pelo Gestão de Riscos, Controles Internos e a área de Subscrição e Precificação (que controla os índices de sinistralidade) e os Diretores executivos, utilizando uma combinação de ferramentas qualitativas e quantitativas. Inicialmente, os riscos de sustentabilidade são identificados com base em fatores internos e externos, considerando aspectos ambientais, sociais e de governança que possam impactar as operações, a reputação e os resultados financeiros da companhia. Esses riscos são classificados de acordo com a sua probabilidade de ocorrência e impacto potencial, utilizando uma matriz de riscos para priorizar aqueles que exigem maior atenção. Além disso, são realizadas análises de cenários para quantificar potenciais perdas financeiras associadas aos riscos de sustentabilidade. Essas análises levam em conta dados históricos, benchmarks do mercado e projeções futuras, garantindo uma visão abrangente e alinhada às melhores práticas de mercado. O monitoramento contínuo e a revisão periódica dessa metodologia garantem a atualização dos critérios utilizados, permitindo uma resposta ágil e eficaz frente a novos desafios e mudanças no ambiente regulatório ou operacional.
	(c) Descrição da maneira como os impactos dos riscos mencionados no item (a) são considerados nos negócios e nas estratégias da instituição, detalhando o horizonte de tempo considerado e os critérios adotados na priorização dos riscos avaliados. Os impactos dos riscos mencionados são considerados de forma integrada na estratégia e

	na gestão da IZA, com foco na mitigação de efeitos adversos e na adaptação contínua do modelo de negócio. A companhia adota uma abordagem estruturada para avaliar esses riscos, levando em conta seu horizonte de tempo e o grau de impacto sobre as operações, a sustentabilidade financeira e a conformidade regulatória. Os riscos de curto prazo, são monitorados com prioridade, pois apresentam impactos imediatos na sinistralidade, nos custos operacionais e na reputação da empresa. A resposta a esses eventos envolvem ajustes rápidos na precificação, aprimoramento dos processos de regulação de sinistros e fortalecimento de medidas de compliance ambiental e sanitário. No médio prazo, os riscos são analisados dentro do planejamento estratégico da IZA, uma vez que afetam a eficiência operacional e podem gerar pressões de custo progressivas. A empresa avalia esses fatores em sua estratégia de sustentabilidade e adota medidas para diversificação da base de prestadores, otimização de processos e alinhamento às melhores práticas ambientais. A priorização dos riscos é feita com base na gravidade do impacto e na velocidade com que podem comprometer a continuidade e o crescimento da empresa.
	(d) Descrição da resiliência da estratégia da organização, considerando sua capacidade de adaptação a mudanças em padrões climáticos e à transição para uma economia de baixo carbono. A IZA estrutura sua estratégia para garantir resiliência diante das mudanças climáticas e da transição para uma economia de baixo carbono,

	adotando uma abordagem flexível. A companhia aprimora continuamente seus processos de gestão de riscos para mitigar impactos climáticos e operacionais, fortalecendo sua capacidade de adaptação a cenários incertos. Além disso, busca incorporar práticas alinhadas a critérios ESG, promovendo eficiência e inovação em suas operações. O monitoramento das transformações regulatórias e de mercado permite que a IZA antecipe desafios e oportunidades, assegurando um posicionamento competitivo e sustentável no longo prazo.
--	---

Tabela GER – Processos de gestão dos riscos de sustentabilidade

TABELA GER	Processos de gestão dos riscos de sustentabilidade
Objetivo	Descrição da forma pela qual são gerenciados os riscos de sustentabilidade
Conteúdo	Informações qualitativas
Frequência	Anual
Detalhamento das informações	
	(a) Descrição dos processos utilizados para identificação, avaliação, classificação e mensuração dos riscos de sustentabilidade. Os riscos de sustentabilidade são identificados

	por meio de análise de fatores internos (operações, produtos e serviços) e externos (mercado, legislação e mudanças climáticas), considerando tendências globais e a participação de stakeholders internos e externos. São realizadas avaliações e benchmarks para mapear riscos relevantes. Avaliação e Classificação: Após a identificação, os riscos são avaliados de acordo com a sua probabilidade de ocorrência e impacto potencial, considerando critérios financeiros, reputacionais, regulatórios e operacionais. Utiliza-se uma matriz de riscos que categoriza os riscos em níveis (baixo, médio ou alto) para priorização. A definição é autodeclaratória, sendo a Diretoria responsável pela área também responsável por essa determinação Mensuração: Para os riscos classificados como críticos ou de alta prioridade, são realizadas análises quantitativas e qualitativas. Esses dados permitem mensurar o potencial de perdas e alinhar os controles e planos de mitigação às necessidades específicas. Todo o processo é revisado periodicamente para garantir a sua eficácia, sendo complementado pelo monitoramento contínuo e pela atualização das estratégias com base em novos dados ou mudanças no ambiente de negócios. Essa abordagem assegura uma gestão robusta e preventiva dos riscos de sustentabilidade.
	(b) Descrição dos processos de gestão dos riscos de sustentabilidade, destacando seu tratamento, monitoramento e reporte. A gestão dos riscos de sustentabilidade é liderada pelo Comitê de Riscos, com o suporte das áreas de Gestão de Riscos, Controles Internos e Compliance, e tem como objetivo mitigar impactos potenciais e garantir a conformidade

	com os compromissos ESG da organização. Tratamento: após a identificação e classificação dos riscos de sustentabilidade, são elaborados planos de ação para mitigar, transferir, aceitar ou eliminar os riscos, dependendo da sua criticidade. Essas ações incluem o fortalecimento de controles internos, a implementação de políticas específicas, a capacitação de colaboradores e o engajamento de stakeholders. Riscos de alta prioridade são tratados com medidas mais robustas e acompanhamento direto do Gestor de Risco. Monitoramento: os riscos são monitorados de forma contínua por meio de revisões periódicas, conforme eventos materializados. O monitoramento permite ajustes ágeis em caso de alterações no ambiente interno ou externo. Reporte: o reporte é feito pelo Diretor de Riscos e compliance e pelo Diretor Presidente (CEO), que supervisiona os controles internos. Essa apresentação inclui a evolução dos riscos, resultados do monitoramento e eficácia das ações de mitigação. Além disso, informações relevantes são compartilhadas com stakeholders externos, reforçando o compromisso da IZA com a integridade e a sustentabilidade. Esse processo de gestão garante uma abordagem proativa e integrada, permitindo à IZA identificar e mitigar riscos de sustentabilidade de forma eficaz, enquanto reforça sua governança e compromisso com as melhores práticas ESG.
	(c) Descrição dos mecanismos utilizados para o estabelecimento de limites para concentração em setores econômicos, regiões geográficas, produtos ou serviços mais suscetíveis a sofrer ou causar impactos na sustentabilidade.

	Mapeamento de setores e regiões: são realizados estudos periódicos para identificar regiões geográficas e produtos mais propensos a sofrer ou causar impactos de sustentabilidade. Esses estudos consideram fatores como vulnerabilidades climáticas, histórico e indicadores sociais e ambientais. Definição de limites: Com base nos dados do mapeamento, são estabelecidos direcionais para exposição a setores ou regiões de alto risco. Por exemplo, podem ser limitados investimentos ou parcerias em setores com alto impacto ambiental ou baixa conformidade social, visando mitigar potenciais riscos reputacionais e financeiros. Monitoramento e revisão: Ferramentas de análise e relatórios gerenciais são utilizadas para acompanhar a exposição em tempo real e garantir o cumprimento dos limites estabelecidos. Caso sejam identificados desvios ou mudanças no perfil de risco de um setor, região ou produto, o Comitê de Riscos avalia a necessidade de ajustar os limites previamente definidos. Esses mecanismos permitem à IZA tomar decisões estratégicas com base em critérios sustentáveis, garantindo que a exposição a riscos seja controlada e que suas operações estejam alinhadas aos compromissos de sustentabilidade da organização.
	(d) Descrição da forma pela qual os processos utilizados para identificar, avaliar, classificar, tratar, monitorar e reportar os riscos de sustentabilidade são integrados à gestão dos riscos de subscrição, de crédito, de mercado, de liquidez e operacional. Os processos utilizados para identificar, avaliar, classificar, tratar, monitorar e reportar os riscos de

	sustentabilidade estão totalmente integrados à gestão dos demais riscos corporativos, como os de subscrição, crédito, mercado, liquidez e operacional. Essa integração é essencial para garantir uma abordagem holística, alinhada aos objetivos estratégicos da IZA e às boas práticas de gestão de riscos. 1. Identificação e avaliação integradas: a identificação de riscos de sustentabilidade é realizada em conjunto com os demais riscos. A IZA realiza análises abrangentes que consideram tanto os impactos financeiros quanto os sociais e ambientais. Por exemplo, no caso de riscos de subscrição, são avaliados critérios de sustentabilidade para produtos, clientes e regiões, enquanto outros riscos, é analisada a exposição a setores ou empresas de alto impacto ambiental. 2. Classificação e tratamento alinhados: os riscos de sustentabilidade são classificados conforme sua criticidade e impacto potencial, utilizando a mesma matriz de risco aplicada aos demais tipos de risco. Para o tratamento, estratégias são desenvolvidas considerando a interconexão com outros riscos. Por exemplo, para mitigar riscos de mercado associados a mudanças regulatórias ambientais, podem ser implementadas estratégias de diversificação de portfólio e avaliação contínua da conformidade regulatória. 3. Monitoramento e reporte centralizados: todos os riscos, incluindo os de sustentabilidade, são monitorados de forma integrada por meio de acompanhamento de eventos materializados. Os resultados são reportados ao Gestor de Riscos e ao mais alto órgão de governança, permitindo uma visão consolidada e decisões baseadas em dados. O reporte de riscos de sustentabilidade considera impactos cruzados, como sua influência em riscos de liquidez ou operacionais,
--	--

	garantindo uma resposta coordenada. Dessa forma, a IZA promove a integração dos riscos de sustentabilidade aos processos corporativos, reforçando seu compromisso com a gestão responsável e sustentável dos negócios, ao mesmo tempo em que protege sua operação e gera valor a longo prazo.
--	--